

QUANDO A FÉ VIRA IMPOSIÇÃO: A SATURAÇÃO RELIGIOSA NOS MAIS JOVENS

05 AGROTEOLOGIA, FÉ E ESPIRITUALIDADE

A fé que se impõe pelo peso da repetição corre o risco de saturar; a fé que se testemunha pela coerência tende a permanecer.

É comum ouvir, entre famílias religiosas, a queixa de que os filhos se afastaram da fé justamente depois de terem sido criados sob forte insistência doutrinária. A observação não é impressão isolada: tem respaldo na psicologia do desenvolvimento e na sociologia da religião, e merece ser examinada com cuidado, porque o problema raramente está na fé em si, e quase sempre está no modo como ela foi transmitida.

A autonomia como tarefa própria da juventude

Ninguém amadurece por imposição; amadurece-se por escolha, ainda que a escolha demore.

A adolescência e a juventude são, na perspectiva do desenvolvimento humano, fases de construção de identidade própria, em que o indivíduo precisa se diferenciar das figuras de autoridade para se firmar como pessoa (ERIKSON, 1976). Nesse processo, tudo o que chega como verdade pronta e obrigatória, sem espaço para pergunta, tende a ser testado, questionado ou rejeitado, não necessariamente por seu conteúdo, mas porque o jovem precisa afirmar sua própria capacidade de discernir. Quando a fé é apresentada como imposição repetitiva, o efeito costuma ser o oposto do pretendido: em vez de enraizar, satura. O excesso de explicação e de cobrança fecha o espaço que a pessoa em formação precisa para construir convicção própria, e a convicção que não é construída dificilmente resiste ao tempo.

O método importa mais do que a mensagem

Fé que se vê é mais duradoura do que fé que apenas se ouve.

James Fowler, ao descrever os estágios de desenvolvimento da fé, mostra que a maturidade religiosa não é transmitida por repetição de discurso, mas construída em etapas, em que a pessoa precisa, em algum momento, questionar o que recebeu para depois, se for o caso, reapropriar-se dele de forma pessoal (FOWLER, 1981). É por isso que o contraste decisivo costuma estar no método de transmissão, e não na fé em si. Famílias em que a religiosidade aparece como testemunho vivido, com coerência entre o que se prega e o que se pratica, e com silêncio que acolhe a dúvida em vez de puni-la, tendem a formar jovens que retornam à fé por escolha própria, ainda que depois de um período de distanciamento. Já onde a fé é discurso repetido, cobrança moral constante ou instrumento de controle, a rejeição tende a ser mais dura e mais duradoura, por vezes permanente. Tenho chamado esse cuidado, em minhas reflexões sobre formação familiar, de Pedagogia do Silêncio: a disposição de ouvir sem se explicar demais, deixando que o exemplo fale onde a palavra já não convence (LOTÉRIO, 2015).

“Instrui a criança no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele” (Provérbios 22,6). O versículo é por vezes lido como garantia automática, mas seu sentido mais profundo aponta para o caminho certo de instruir, e não para a certeza de um resultado obtido à força.

A pluralidade como pano de fundo do nosso tempo

Autoridade que não dialoga com o seu tempo perde a chance de ser ouvida por ele.

Há ainda um fator geracional específico da atualidade. Peter Berger descreve como toda convicção religiosa depende de uma estrutura social de plausibilidade, um ambiente que sustenta e confirma aquilo em que se crê (BERGER, 1985). Os mais jovens de hoje crescem em ambiente de acesso amplo à informação e de pluralidade de visões de mundo, o que torna qualquer discurso de autoridade única, religiosa ou não, mais sujeito à contestação do que era há décadas. Isso não significa que a fé tenha perdido relevância, significa que ela já não se sustenta pela repetição de quem a transmite, mas pela consistência de quem a vive. É o mesmo princípio que aplico à sucessão familiar e ao trabalho: dirigir pelo exemplo, e não pela pressão, é o que deixa espaço para que o outro chegue à própria convicção (LOTÉRIO, 2012).

“Foi para a liberdade que Cristo nos libertou; permaneçei, pois, firmes, e não vos dobreis novamente a um jugo de escravidão” (Gálatas 5,1). A fé transmitida como fardo contradiz a própria liberdade que ela anuncia; e é essa contradição, mais do que qualquer argumento contrário, que afasta os mais jovens.

No fim, a pergunta que fica para quem forma, seja na família, na comunidade de fé ou na liderança de um grupo, não é quanto se insistiu, mas o que se testemunhou. A saturação é sinal de método a rever, não motivo para desistir da fé nem do diálogo com quem ainda está construindo a própria. Para aprofundar essas reflexões sobre formação, família e espiritualidade, os artigos seguem publicados em www.ainor.com.br e www.loterio.com.br.

PALESTRAS, RODAS DE CONVERSA E PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS

Para convites e propostas de palestras, cursos, rodas de conversa e outras participações em eventos com Aínor Francisco Lotério, contato pelo email ainorfloterio@gmail.com ou pelo WhatsApp 47 99967 5010.

REFERÊNCIAS

- BERGER, Peter L. **O dossel sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.
- BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. Nova edição revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.
- ERIKSON, Erik H. **Identidade**: juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- FOWLER, James W. **Stages of Faith**: the psychology of human development and the quest for meaning. San Francisco: Harper & Row, 1981.
- LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Pais Frouxos, Filhos Sofredores, Pais Firmes, Filhos Felizes**: reflexões, agrosafia e motivação. Chapecó: Arcus Indústria Gráfica, 2015.
- LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Paixão pelo cooperativismo**. Camboriú: [s. n.], 2012.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Quando a família é amiga da escola, a escola passa a ser um bem na educação dos filhos e filhas**. Camboriú. Disponível em: www.ainor.com.br/arquivos/9369.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **O importante papel do catequista no serviço do leigo da Igreja**. Camboriú, 2018. Disponível em: www.ainor.com.br/2018/02/o-importante-papel-do-catequista-no-servico-do-leigo-da-igreja-camboriu-sc.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Famílias fortalecidas na fé**. Camboriú, 2019. Disponível em: www.ainor.com.br/2019/07/familia-encontro-de-casais.

SOBRE O AUTOR

Aínor Francisco Lotério é engenheiro agrônomo, filósofo e teólogo, criador da Agrosafia e desenvolvedor da Agroteologia. Palestrante nos eixos Motivação, Cooperativismo, Comunicação, Longevidade e Agrosafia, é autor de “Pais Frouxos, Filhos Sofredores”, “Pais Firmes, Filhos Felizes”, “Paixão pelo Cooperativismo”, “A Eternidade em Nós” e “Um Minuto de Inspiração”. Saiba mais em www.ainor.com.br e www.loterio.com.br.